

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO MERCADO DE TRABALHO – algumas considerações*

Silvana Martins Mishima**

MISHIMA, S. M. A inserção do enfermeiro no mercado de trabalho: algumas considerações. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 23(1):–, abr. 1989.

O presente trabalho procura fazer algumas considerações acerca da inserção do enfermeiro no mercado de trabalho. Levanta alguns dados sobre o crescimento do emprego no setor saúde, bem como, busca identificar alguns determinantes deste crescimento. Ainda traz informações acerca da força de trabalho em enfermagem, absorção dos profissionais de enfermagem e capacidade de geração de empregos pelo mercado de trabalho. Finalmente identifica algumas tendências observadas na absorção do enfermeiro.

UNITERMOS: *Enfermagem como profissão. Enfermagem – Brasil. Mercado de trabalho.*

I. INTRODUÇÃO

A discussão da força de trabalho em saúde somente agora vem se iniciando, de forma que falar sobre Mercado de Trabalho e Enfermagem é uma tarefa que apresenta certa dificuldade, uma vez que nesta área mais específica, mais raros ainda são os trabalhos que discutem o assunto.

A intenção neste trabalho é levantar algumas questões à respeito da inserção da Enfermagem no mercado de trabalho, tentando identificar alguns fatores presentes neste processo e a sua determinação na força de trabalho em enfermagem.

II. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

A partir de 1964, os processos de urbanização e metropolização do espaço brasileiro criaram um forte movimento de terciarização da atividade econômica. Os serviços de saúde aparecem neste setor terciário da economia, como importantes geradores de empregos de baixa qualificação, concorrendo com a indústria manufatureira e com o comércio varejista ⁽¹⁾.

* Trabalho apresentado no Congresso Estadual de Enfermagem (Pré-Congresso Nacional) realizado de 08 a 10 de Outubro de 1987 em Ribeirão Preto-SP.

** Enfermeira Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Entre 1950 e 1980, o setor terciário teve sua participação aumentada de 26% para 46,6% do contingente de pessoas ocupadas no país, sendo que já em 1984 este percentual já se encontrava na casa dos 48,04%⁽³⁾.

Especificamente falando dos empregos em saúde, observa-se que estes apresentam uma expansão muito elevada, apesar das "dificuldades apresentadas pela economia brasileira, à partir de meados da década de 70, com desaceleração do crescimento e declínio nos ritmos de absorção da força de trabalho"⁽³⁾. Dados do período 1976 e 1980, atestam um crescimento de 8,62% ao ano para os empregos na área de saúde, enquanto que a população economicamente ativa, cresceu em 4,1% ao ano.

GIRARDI⁽³⁾ afirma que as explicações para tal situação peculiar do setor saúde, devem ser buscadas "nas especificidades que marcam as relações entre estes serviços, o estado e a estrutura produtiva na formação social brasileira". Coloca inicialmente que um dos fatores, seria que os serviços de saúde são sustentados direta ou indiretamente pelos Estados; e em seguida pelo fato do "setor funcionar como uma espécie de "tampão" para demandas sociais reprimidas, agravadas em consequência do modelo econômico, deve contribuir também para o crescimento do volume de empregos no setor, especialmente nos momentos de crise econômica, quando a demanda por estes serviços aumenta"⁽⁵⁾.

NOGUEIRA⁽⁵⁾ analisando a força de trabalho em saúde faz algumas constatações que ressaltamos: o total da força de trabalho em saúde, em 1980, era de 1.233.008 trabalhadores, composta majoritariamente por profissionais de nível médio e elementar (cerca de 82%).

Ainda segundo NOGUEIRA⁽⁵⁾, os profissionais de nível superior ocupam 30% do total de pessoas ocupadas em atividades de saúde, sendo que destes, 17% correspondem aos médicos e 2% aos enfermeiros. Os 70% restantes constituem-se em pessoal de nível médio e elementar, dentre eles 50% são profissionais de enfermagem. Este contingente é composto por 3 categorias distintas: técnico, auxiliar e atendente de enfermagem.

Cabe ainda salientar que "dentre os profissionais de nível superior, a categoria que registrou maior crescimento foi a de enfermeiros (142,94%), embora sua participação no conjunto destes profissionais, continue a ser muito reduzida"⁽⁵⁾.

Estes dados podem ser melhor visualizados na tabela da página seguinte.

Uma característica presente na força de trabalho em saúde é a polarização entre "profissionais altamente qualificados e especializados, especialmente médicos e de um outro contingente expressivo de pessoal desqualificado, com destaque para os atendentes, na dinâmica de absorção da força de trabalho no setor"⁽⁵⁾.

Distribuição dos profissionais de saúde no Brasil - 1970-1980

Categorias Profissionais	1970		1980		
	absoluto	%	absoluto	%	Δ%
NÍVEL SUPERIOR (1)	84.824	27,65	174.853	29,42	106,14
médicos	45.113	14,71	101.793	17,13	125,64
odontólogos	30.376	9,90	55.116	9,27	81,44
farmacêuticos	4.361	1,42	5.860	0,99	34,37
enfermeiros	4.974	1,62	12.084	2,03	142,94
NÍVEL Médio e Elementar	221.906	72,35	419.853	70,58	89,07
parteiras	4.190	1,37	3.446	0,58	- 17,76
personal de enfermagem	134.099	43,72	300.388	50,54	124,00
fisioterapeutas e massagistas	3.478	1,13	13.991	2,35	302,27
operadores de Raio-X	8.003	2,61	6.738	1,13	- 15,80
prótesicos	3.993	1,30	13.031	2,19	229,35
práticos de farmácia	8.856	2,89	12.724	2,14	43,68
laboratoristas	42.390	13,82	48.979	8,24	15,54
guardas sanitários	16.897	5,51	20.556	3,41	19,88
TOTAL	306.730	100,00	594.706	100,00	93,79

FONTE: IBGE/ENSP - Pesquisa sobre Recursos Humanos para o Brasil

(1) estão excluídos os psicólogos, os nutricionistas e os assistentes sociais.

III. A FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Especificamente falando da força de trabalho em enfermagem, esta é constituída por 304.287 pessoas, sendo que os enfermeiros representam 8,5%, os técnicos 6,6%, os auxiliares 21,1% e os atendentes 63,8%. Observa-se que estas proporções variam de uma região para outra do país, em função da concentração de serviços de saúde (subordinados à maior concentração de renda) e características da região⁽²⁾.

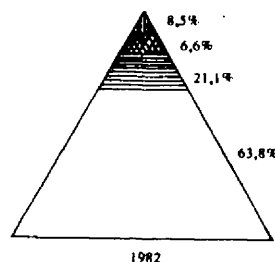
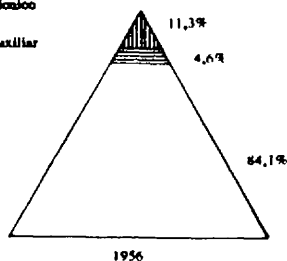
Cabe salientar que o pessoal de enfermagem (compreendendo suas diferentes categorias), constitui uma parcela significativa do contingente de recursos do setor saúde, cerca de 53% em 1980, e que cabe a ele a responsabilidade pela realização da maior parte das atividades de saúde prestadas à população.

Na análise do crescimento da força de trabalho em enfermagem⁽²⁾, observa-se que entre 1956 e 1983, este se deu de maneira diferenciada entre as várias categorias profissionais, sendo que a categoria dos técnicos e auxiliares cresceu mais acentuadamente que a dos enfermeiros e atendentes (fruto da política educacional de profissionalização de técnicos em nível médio), sem que se alterasse contudo a proporção de atendentes na pirâmide de distribuição do pessoal de enfermagem. Esta situação pode ser melhor visualizada na figura da página seguinte:

Pessoal de Enfermagem por categorias – Brasil 1956 e 1982

Legenda

-  Acadêmico
-  Enfermeiro
-  Técnico
-  Auxiliar



BRASIL

Fonte: COFEa - ABEn(2)

Quanto a absorção de profissionais, observa-se que esta é maior no setor público hospitalar, no que diz respeito aos enfermeiros (12% no setor público e 4,1% no setor privado). Esta situação se reproduz em relação aos auxiliares e técnicos, 43,5%, em relação ao setor privado, onde somam 23,4%.

Outro ponto a ser destacado é a situação empregatícia do pessoal de enfermagem, ainda hoje caracterizado pelas condições adversas de trabalho; má remuneração, levando normalmente a uma dupla jornada de trabalho; carga horária exaustiva; distorções no mercado para pessoal qualificado⁽¹⁾.

NOGUEIRA⁽⁵⁾, discutindo a geração de empregos para o enfermeiro, mostra que o número de egressos tem ultrapassado o número de empregos criados, considerando que apesar de uma parte significativa desses egressos não se dirigem para o mercado de trabalho (grande contingente de mulheres), é possível se caracterizar uma escassa geração de empregos de enfermeiros no país. A tabela abaixo mostra a relação egressos empregos gerados no período 1977-1983.

Relação egressos e empregos criados no período 1977-1983.

ANO	ENFERMEIROS	
	empregos criados	egressos
1977	144	2126
1978	996	2192
1979	239	2561
1980	1816	3139
1981	986	3687
1982	1903	4394
1983	1545	4934
TOTAL	7629	23033

FORNTE: IBGEMEC(5)

O trabalho do Conselho Federal de Enfermagem⁽²⁾, mostra que apesar da expansão havida de empregos para o enfermeiro na década de 70, hoje já constata-se indícios de sub-emprego e desemprego para enfermeiros.

IV. TENDÊNCIAS ENCONTRADAS NA ABSORÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Como já afirmado anteriormente, a grande maioria dos empregos em enfermagem inserem-se no setor hospitalar, contudo dados obtidos entre 1978 e 1980, "pode-se afirmar que vem ocorrendo uma ligeira ambulatorização" dos empregos em enfermagem, na medida em que aumenta, a população destes nos estabelecimentos sem internação⁽⁴⁾. Esta tendência é observada tanto no setor público quanto privado, embora com maior predominância no primeiro. Acredita-se que esta tendência à ambulatorização esteja "associada às estratégias de expansão de cobertura de saúde da população, tanto por parte do INAMPS, como pelo lado do Ministério da Saúde em convênio com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde"⁽⁴⁾.

Cabe também ressaltar que esta tendência é observada para todas as categorias de enfermagem.

Outra tendência observada é a direção à especialização do emprego em enfermagem. Principalmente nos serviços privados, "houve um aumento da participação dos empregos em enfermagem em serviços especializados da ordem de 16,7% em 1976 para 18,1% em 1980"⁽⁴⁾.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A força de trabalho na enfermagem constitui um campo extremamente vasto a ser investigado. O trabalho desenvolvido conjuntamente pelo Conselho Federal de Enfermagem e a Associação Brasileira de Enfermagem sobre o tema, trouxe da mesma maneira que o levantamento de Recursos e Necessidades na Enfermagem realizado em 1956, uma dimensão mais ampla para a discussão do assunto.

As tendências observadas na absorção de pessoal de enfermagem reflete a estratégia política adotada no setor saúde, e que certamente deverão ser objeto de estudo mais aprofundado, uma vez que o pessoal de enfermagem (compreendendo suas diferentes categorias) constitui uma parcela significativa do contingente de recursos humanos do setor saúde.

Deve também ser considerado cuidadosamente, a questão da geração de empregos para o profissional enfermeiro, buscando identificar os determinantes que estão presentes em tal situação.

MISHIMA, S. M. The nurse's insertion in work field: some considerations. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 23(1):-, Abr. 1989.

The present study makes some considerations on nurse's insertion in work field. It rises some data on the increase of employment in health sector, as well as seeks to identify some determinants of this increasement. It brings up some informations on nurse's manpower, the absorption of nursing professional ad the ability of generating employment. Finally, the study identify some trends perceived in the absorption of the professional nurse.

UNITERMS: *Nursing as a profession. Nursing-Brasil. Fuldwork.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M. C. P. A formação do enfermeiro frente à reforma sanitária. Trabalho apresetado na CONFERÊNCIA NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE, Brasília, 1986. p.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **O exercfcio da enfermagem nas instituições de saúde do Brasil: 1982/1983.** Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Enfermagem, 1985, v. 1.
3. GIRARDI, S. M. O papel do "emprego" em saúde no Brasil. Trabalho apresentado na CONFERÊNCIA NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE, 1986. p.
4. MÉDICI, A. C. & PAIM, E. R. **Estudo sobre recursos humanos para a saúde e dinâmica da força de trabalho de enfermagem no Brasil na década de 70: informe preliminar.** Rio de Janeiro, 1986. (mimeografado).
5. NOGUEIRA, R. P. **Dinâmica do mercado de trabalho em saúde no Brasil. 1970-1983.** Brasília, Organização Panamericana da Saúde, 1986.